

CURSO: GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA  
DISCIPLINA: **História Moderna e Contemporânea III**  
PROFESSORA: SILVIA PATUZZI (Depto. de História)  
2o SEMESTRE / 2016 (3as e 5as, 14:00-16:00)

## **A descoberta da sociedade e a fundação da sociologia na modernidade.**



Foto das barricadas em Paris, 1848.

### **I. Apresentação do curso**

As elaborações teóricas e os programas científicos, mesmo os mais abstratos, são produto de uma reflexão cognitiva e, nesse sentido, podem ser identificados em grupos de intelectuais precisos, mas são também uma resposta a desafios propostos em dada sociedade, para um conjunto de problemas. Nós seres humanos vivemos em sociedades, e mais, vivemos no tempo histórico, assim, o desafio é estabelecer conexões precisas entre determinados programas intelectuais e uma determinada época histórica e/ou uma determinada sociedade.

Nesta proposta de programa escolhi me deter na categoria oitocentista de “relações sociais”, como categoria fundamental e distintiva do saber sociológico desde a sua constituição enquanto disciplina do conhecimento sobre o agir humano em sociedade.

Por que esta categoria é um ponto de observação privilegiado? Porque permite reconstituir como a sociologia delimitou o seu próprio campo de conhecimento; como traçou as fronteiras epistemológicas que a distinguiram das demais ciências sobre o homem então em voga: a economia política, a teoria política (a filosofia), a biologia, a historiografia e a psicologia... Um conjunto de saberes que também pretendia interpretar os fatos sociais.

Trata-se então, de compreender o que levou à elaboração de teorias que, pela primeira vez, se auto definiram de “sociológicas”. A “descoberta da sociedade”, realizada pelos sociólogos, coincide com a identificação de novas práticas e novas relações sociais na nascente sociedade contemporânea, o que lhes permite, em nível teórico, inventar a categoria de “relações sociais”.

Para propor os temas inerentes a este programa, utilizei um método desenvolvido pela sociologia do conhecimento, que enfatiza a interdependência entre os paradigmas teóricos e os contextos históricos nos quais eles se desenvolveram, de modo que o conhecimento dos processos históricos que convencionalmente associamos à modernidade não sejam um “pano de fundo”, e sim sejam enfocados como resultado de conexões precisas entre homens, idéias e sociedade.

## **II. Programa**

### **1. Tempo e espaço da sociologia: raízes euro atlânticas em contextos pós revolucionários.**

Oferecer um painel de espaços-tempos precisos relacionados à Europa da primeira metade do século XIX e aos Estados Unidos na passagem do século XIX para o século XX. O espaço de germinação da sociologia de Comte e Saint-Simon é a França da restauração Bourbon; da reflexão de Spencer é a Inglaterra pós reforma parlamentar de 1832; ao passo que na Alemanha, na Itália e nos Estados Unidos, a sociologia se institucionaliza bem depois dos eventos decisivos das revoluções liberais oitocentistas.

### **2. As fronteiras de uma nova ciência: a diferenciação em relação à filosofia e à economia política.**

Comte, Saint-Simon e Spencer foram leitores equidistantes de Adam Smith e de Jean-Baptiste Say, utilizaram os conceitos de "divisão de trabalho" e de "troca" e reconheceram a importância dada pela disciplina economia política à burguesia como força motora da sociedade, mas foram refratários à organização da sociedade do ponto de vista do liberalismo econômico. Já com a filosofia, a relação da nascente sociologia foi bem mais próxima, utilizando-a para embasar um discurso sistemático e científico sobre a política e a sociedade depois da Revolução.

### **3. Um novo objeto: a questão social.**

No centro dos interesses da sociologia havia os problemas da “questão social”. Seus pensadores interessavam-se pelas condições das classes inferiores da sociedade: a miséria, o trabalho, a casa, a saúde, a criminalidade, as relações étnicas. Basta lembrar a tradição da *social survey* inglesa com os famosos relatórios sobre a pobreza de Henry Mayhew (1812-1887), Charles Booth (1840-1916) e Seebov Rowntree (1871-1954). Todavia, será nos Estados Unidos que as pesquisas sobre a pobreza dos trabalhadores imigrantes, dos *social work* assumiram um caráter de antecipação daquela disciplina que em breve seria institucionalizada nas universidades americanas, a partir de Chicago. O período clássico da sociologia coincide com o desenvolvimento de uma crítica da economia política e com uma tentativa de enfrentar os problemas da questão social. Assim, a sociologia se propõe como renovação da teoria

política, sob o impulso da Revolução Francesa e se consolida como crítica das consequências sociais da Revolução Industrial.

#### **4. A descoberta da sociedade e da sociabilidade: as relações sociais descritas pela literatura, pela ciência e pela sociologia**

O positivismo evolucionista de Charles Darwin, a análise das classes subalternas de Engels e o tratamento de “párias sociais” na literatura oitocentista através da figura do “monstro” de Mary Shelley (1797-1851), apresentado em seu conto *Frankenstein* (1818), e do personagem Jean Valjean de Victor Hugo (1802-1885), apresentado em *Os Miseráveis* (1862), ambas obras carregadas de denúncias sociais.

#### **Critérios de avaliação**

Durante o curso serão alternadas aulas frontais, exercícios de análise de documentos textuais e iconográficos e outras atividades. Seu formato é interativo, prevendo exercícios práticos, de manipulação dos conceitos em análise, bem como de interpretação de documentos. Para o êxito do curso é imprescindível a presença e participação ativa dos alunos(as). No cronograma do curso, a ser entregue no decorrer das aulas, serão indicadas as leituras para cada semana. Como há um vínculo entre as leituras e o conteúdo das aulas, é necessário ler os textos antes da aula, como informação de pano de fundo ou como documento a ser analisado/debatido. A bibliografia indicada e as informações compartilhadas durante as aulas constituem a base da prova e do paper.

#### **Bibliografia**

BENJAMIN, Walter. *Paris, capital do século XX*. São Paulo: Ática, 1985. pp. 30-43.

GAY, Peter. *A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud. A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988 [orig. ingl. 1984].

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções. Europa: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 [orig. ingl. 1962].

\_\_\_\_\_. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 [orig. ingl. 1975].

\_\_\_\_\_. *A era dos impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 [orig. ingl. 1987].

\_\_\_\_\_. *Era dos extremos. O breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 [orig. ingl. 1994].

HOCHSCHILD, Adam. *O fantasma do Rei Leopoldo – Uma história de cobiça, terror e heroísmo na África colonial*. SP: Cia das Letras, 1999.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Lisboa: Gradiva, 1996.

LANDES, David S. *A Riqueza e a Pobreza das Nações. Por que são algumas tão ricas e outras tão pobres*. Lisboa: Gradiva, 2001.

LESSA, Antonio Carlos. *História das relações internacionais – a Pax Britannica e o mundo do século XIX*. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAYER, Arno J. *A Força da Tradição: a persistência do Antigo Regime (1848-1914)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MILZA, Pierre. *As Relações Internacionais de 1871 a 1914*. Lisboa: Edições 70, 1999.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito [orig. al. 1903]. Trad. L. Waizbort. *Mana*, v. 11, n. 2, pp. 577-591, 2005.